

## Internacionalização na Educação: personalização e acessibilidade em contextos digitais

 **Silvia Carrascal Domínguez**

Universidad San Jorge (USJ), Zaragoza, España

[scarrascal@usj.es](mailto:scarrascal@usj.es)

 **Juana María Anguita Acero**

Universidad Complutense de Madrid (UCM), Madrid, España

[juanamaa@ucm.es](mailto:juanamaa@ucm.es)

 **Óscar Navarro Martínez**

Universidad de Castilla-La Mancha (UCLM), Ciudad Real, España

[oscar.navarro@uclm.es](mailto:oscar.navarro@uclm.es)

 **Daniela Melaré Vieira Barros**

Universidade Aberta (UAb), Lisboa, Portugal

[dabros@uab.pt](mailto:dabros@uab.pt)

### Resumo:

Objetivo do presente trabalho consiste em identificar a forma como está a ser abordada a internacionalização da educação superior em Portugal e Espanha. Por meio de uma metodologia qualitativa baseada no contraste de estudos, experiências e boas práticas, obtém-se uma visão sobre o tema em questão em ambos os países. Conclui-se que, embora tenha havido muitos avanços na internacionalização universitária, é necessário melhorar os currículos, a formação do corpo docente e as iniciativas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Ensino superior; Currículos; Formação do corpo docente





## **Internationalization of Education: personalization and accessibility in digital contexts**

**Abstract:** The aim of this paper is to provide an overview of how the internationalisation of higher education is being addressed in Portugal and Spain. Through a qualitative methodology based on the contrast of studies, experiences and good practices, a vision on the subject in question in both countries is obtained. It is concluded that, although much has been achieved in the internationalisation of universities, it is necessary to improve curricula, teacher training, and pedagogical initiatives.

**Keywords:** Higher education; Curricula; Teacher training

## **Internacionalización de la educación: personalización y accesibilidad en contextos digitales**

**Resumen:** El objetivo del presente trabajo consiste en ofrecer una visión de cómo se está abordando la internacionalización de la educación superior en Portugal y España. A través de una metodología cualitativa basada en el contraste de estudios, experiencias y buenas prácticas, se obtiene una visión sobre el tema en cuestión en ambos países. Se concluye que, si bien se ha avanzado mucho en la internacionalización universitaria, es necesario mejorar los currículos, la formación del profesorado y las iniciativas pedagógicas.

**Palabras clave:** Educación superior; Currículos; Formación del profesorado

Recebido em: 08/05/2024

Aceito em: 17/06/2024



## 1 INTRODUÇÃO

A evolução constante e inovadora da comunicação digital traz consigo transformações significativas na vida humana. Essas transformações abrangem uma variedade de aspectos, como discutido em profundidade por autores como Castells (2013), Lojkine (2002) e Lévy (1996, 2000). Eles destacam a criação de um espaço digital independente, impulsionado pela geração contínua de conteúdo autoral, que se caracteriza por um fluxo constante de comunicação e por uma redefinição dos conceitos tradicionais de tempo e espaço.

Especificamente no âmbito do ensino superior, essas mudanças revelam-se tanto visíveis quanto profundas, como evidenciado pelos movimentos empreendidos pelas instituições para se adaptarem à nova realidade. As principais direções que delineiam o cenário do ensino superior, embora nem todos os países se encontrem no mesmo estágio, são as seguintes tendências que enumeramos a seguir: a expansão dos sistemas de ensino superior; a ampliação da diversidade de cursos oferecidos; a formação de conjuntos de estudantes cada vez mais heterogêneos; a exploração de novas fontes de financiamento; a adoção de novos modelos de governança institucional; e a implementação de uma rede global de mobilidade e colaboração. Todas essas tendências estão enraizadas na preocupação com a acessibilidade, a inclusão e a inovação por meio de tecnologias. São inúmeros os campos que requerem consideração, muitas vezes não compreendidos ou abordados de maneira específica.

O ensino superior está a tornar-se mais internacionalizado e implica cada vez mais uma rede intensiva entre as instituições, acadêmicos, alunos e outros atores como a indústria. A investigação internacional de colaboração tem sido reforçada pela rede entre as instituições e o financiamento transfronteiriço de atividades de investigação (OECD, 2008).

Dentro desse contexto digital, as iniciativas de internacionalização para o ensino e aprendizado estão intimamente ligadas ao Plano Estratégico da Universidade Aberta para o período 2019-2023. Isso ocorre porque tais iniciativas contribuem de forma significativa para o crescimento e estabelecimento da presença internacional da Universidade Aberta, Portugal (UAb), especialmente em países que utilizam diferentes idiomas, como o inglês e o espanhol. Essa internacionalização se manifesta tanto na expansão da gama de cursos oferecidos quanto na concretização da estratégia de internacionalização por meio de parcerias e acordos internacionais.

O desenvolvimento e aprimoramento de iniciativas voltadas para o acesso, inclusão,



Esta obra está licenciada sob  
uma Licença *Creative Commons*

diversificação, experiências e troca de conhecimento entre culturas e áreas para os estudos realizados de forma colaborativa, em larga escala para falantes do mesmo idioma, são tendências emergentes para colmatar as necessidades que se estão consolidando na área da educação Commission European (2022). Nesse sentido, a docência on-line aqui está caracterizada por diferentes estratégias pedagógicas, formatos metodológicos, usos de ferramentas e aplicativos, que são os elementos diretamente relacionados à aplicação docente da internacionalização e suas características para o ensino superior.

Com base nessas premissas, o trabalho em andamento enfatizou as pesquisas resultantes das ações originadas pela mobilidade Erasmus (European Region Action Scheme for the Mobility of University Students) de uma equipe de pesquisadores espanhóis, em alinhamento com os estudos realizados por pesquisadores da Universidade Aberta em Portugal. Focou-se nas tendências das metodologias ativas e no impacto delas nos ambientes de aprendizado, em concordância com os princípios de personalização, inovação e acessibilidade no contexto do ensino superior.

O espaço de discussão proporcionou uma oportunidade para aprofundar e compartilhar entre os colegas as principais ideias sobre como promover a internacionalização de maneira mais profunda e centrada nos aspectos pedagógicos do ensino superior. Isso foi viabilizado por meio de sugestões e propostas de aplicação de metodologias ativas, com ênfase à personalização, à inovação e acessibilidade.

O propósito dessa produção é compartilhar as reflexões elaboradas com base na estadia Erasmus, promovendo a troca de conhecimentos teórico-práticos e competências técnicas. Isso inclui o compartilhamento de experiências relacionadas à personalização, inovação e acessibilidade, por meio da aplicação de metodologias ativas no contexto do ensino superior.

O que o leitor irá visualizar de diferente neste artigo é exatamente a explicação ampla e fundamentada das discussões originárias do debate, contribuindo, assim, para grupos e ações no ensino superior das instituições envolvidas e dos projetos em colaboração em andamento.

As questões de reflexão propostas estão em: o que podemos entender por inovação educativa? Quais as características e elementos pedagógicos da personalização em ensino superior? Como a acessibilidade facilita cenários e experiências pedagógicas? Como podem ser inovadoras as metodologias ativas nas dinâmicas nas aulas do ensino superior? São essas as principais questões que serão aprofundadas com os debates realizados e expressas ao longo do texto.





O entorno deste cenário está o ponto de partida para reflexão, temos essa realidade identificada, que traz consigo uma série de desafios políticos, estratégicos e econômicos. Entre essas dificuldades, podemos citar questões como as barreiras à integração cultural, linguística e tecnológica, bem como os obstáculos relacionados ao financiamento de iniciativas e projetos.

Os princípios fundamentais abordados neste texto são os conceitos de inovação, personalização e acessibilidade. Cada um desses elementos é examinado sob a ótica da prática de ensino universitário em ambientes digitais. Esse estudo está sendo fortalecido por meio da colaboração entre pesquisas e pesquisadores, em uma abordagem de natureza internacional.

## **2 METODOLOGIA: ESPAÇO DE DISCUSSÃO COLABORATIVO**

A metodologia utilizada foi a qualitativa, a partir do levantamento referencial, experiência, informações, boas práticas e estudos empíricos com construções fundamentadas que comprovaram as argumentações do trabalho. A base deste trabalho reside na utilização da Mobilidade Erasmus entre instituições pertencentes à União Europeia, explorando essa oportunidade para estabelecer ambientes propícios à troca, compartilhamento e construção de conhecimento entre pesquisadores.

O programa Erasmus é uma iniciativa da União Europeia que tem como objetivo promover a mobilidade e cooperação entre instituições de ensino superior dentro dos países membros. A mobilidade envolve o intercâmbio de estudantes, professores e pessoal administrativo entre universidades e instituições parceiras, permitindo que os participantes vivenciem diferentes culturas acadêmicas, enriqueçam seus conhecimentos e contribuam para a internacionalização do ensino superior. O programa visa fortalecer a colaboração entre instituições, incentivar a diversidade cultural e a compreensão mútua, além de melhorar a qualidade da educação e da pesquisa. Programa Erasmus+ da Comissão Europeia (2023).

A mobilidade Erasmus oferece vários benefícios significativos para docentes que optam por participar do programa como o enriquecimento profissional, intercâmbio de conhecimento; networking internacional; desenvolvimento pessoal; enriquecimento do currículo; novas perspectivas de ensino; ampliação da pesquisa e colaboração, aprendizagem e idiomas; estímulo a inovação e a experiência cultural (Cuzzocrea; Krzaklewska, 2023).

Em especial, destacamos a experiência de ensino para uma universidade estrangeira que



permite ao docente experimentar diferentes sistemas educacionais, abordagens pedagógicas e dinâmicas de sala de aula, o que pode enriquecer suas próprias práticas de ensino e à inovação com a exposição a diferentes métodos de ensino e aprendizagem durante a mobilidade Erasmus que pode inspirar a adoção de abordagens inovadoras e criativas em futuras atividades acadêmicas.

Para sistematizar esse processo durante a estadia Erasmus, foram dinamizadas as seguintes ações: encontro inicial para familiarização com o Modelo de Ensino a Distância da Universidade Aberta e as Propostas de Microcredenciais Relacionadas à Internacionalização;. Encontro com a equipe de reitoria sobre a proposta do curso sobre Inovação na Formação de Professores de Ensino Superior; Realização do evento on-line “*Inovación en Contextos Educativos: tecnologías, personalización y accesibilidad*” com os especialistas e estudantes de mestrado e doutorado da área de educação, encontro on-line e síncrono de duas horas e meia com a presença dos investigadores e convidados da Universidade Aberta; Planeamento de um número de revista a ser publicado em colaboração; Planeamento da participação dos docentes nas UCs da Universidade aberta com aulas virtuais síncronas nos cursos de mestrado do Departamento de Educação e Ensino a Distância.

O levantamento de informações foi a partir dos diálogos, conferências, interações e participações, para além do convívio durante uma semana entre os investigadores e os diálogos e partilhas constantes em grupo restrito e no evento on-line em comunidade alargada com a realização de reflexões e diálogos na área do ensino superior.

A partir da troca de conhecimentos teórico-práticos e habilidades técnicas, juntamente com o compartilhamento de experiências relacionadas à personalização, inovação e acessibilidade, facilitadas por meio de metodologias ativas no ensino superior, o grupo conseguiu estabelecer uma colaboração mais abrangente e aprofundada sobre o assunto. Isso se materializou na organização de aulas, redação de artigos e realização de conferências, visando expandir o tema e as ideias inovadoras resultantes desse intercâmbio (Jia; Tian, 2018).

### **3 INOVAÇÃO EDUCATIVA, PERSONALIZAÇÃO E ACESSIBILIDADES**

Inovação, em termos gerais, refere-se à introdução de novas ideias, métodos, processos, produtos ou práticas que resultam em melhorias significativas ou transformações em diferentes áreas (Escudero, 1995). No contexto da educação superior, a inovação é a aplicação criativa de novas abordagens, tecnologias e metodologias para melhorar a qualidade da educação, aumentar a eficácia



Esta obra está licenciada sob  
uma Licença *Creative Commons*



do ensino e aprendizado, e adaptar-se às mudanças nas necessidades e expectativas dos estudantes e da sociedade (Jesus; Azevedo, 2021).

A inovação educativa na educação superior envolve a implementação de estratégias e práticas inovadoras com o objetivo de aprimorar a experiência educacional dos estudantes e a eficácia dos processos de ensino e aprendizado (Păunescu; Lepik; Spencer, 2022). Algumas áreas de inovação educativa incluem:

- Metodologia de Ensino: Introdução de métodos de ensino mais interativos e participativos, como aprendizado ativo, aprendizado baseado em projetos, sala de aula invertida (*flipped classroom*), entre outros;
- Tecnologia Educacional: Utilização de tecnologias como aplicativos móveis, plataformas de ensino on-line, realidade virtual e aumentada, simulações e jogos educativos para melhorar o engajamento e a compreensão dos estudantes;
- Avaliação Inovadora: Desenvolvimento de métodos de avaliação alternativos, como portfólios digitais, avaliação por pares e avaliação formativa, que medem não apenas o conhecimento, mas também as habilidades e competências dos estudantes;
- Personalização do Aprendizado: Adaptação do ensino para atender às necessidades individuais dos estudantes, levando em consideração ritmo de aprendizado, interesses e estilos de aprendizagem;
- Colaboração e Interação: Promoção de atividades colaborativas entre estudantes e professores, seja presencialmente ou por meio de plataformas on-line, para incentivar a troca de ideias e o aprendizado conjunto;
- Internacionalização: Integração de elementos internacionais no currículo, como parcerias com universidades estrangeiras, programas de intercâmbio e aulas com foco em questões globais;
- Aprendizado baseado em competências: Foco no desenvolvimento de habilidades práticas e competências específicas para preparar os estudantes para o mercado de trabalho e desafios do mundo real.

A inovação educativa na educação superior busca melhorar a qualidade do ensino, aumentar a retenção dos estudantes, promover a aprendizagem significativa e equipar os estudantes com as habilidades necessárias para ter sucesso em um ambiente em constante evolução (Jorba; Sanmartí, 1993). É importante que as instituições de ensino superior estejam abertas a experimentar novas abordagens e se adaptem às mudanças para continuar fornecendo uma educação relevante e de alta



qualidade (Carbonell Sebarroja, 2001; Crosscombe, 2018; Tavares; 2018; Thurler; 2001).

A inovação é elemento chave para que os processos sejam modificados de acordo com os *feedbacks* e as necessidades que surgem. Juntamente com a Inovação a personalização e a acessibilidade são elementos de grande importância na atualidade.

A personalização e a atenção às necessidades individuais residem na abordagem cuidadosa e direcionada dos desafios de aprendizado de cada pessoa. A abordagem não visa apenas agrupar os indivíduos de acordo com seus estilos, mas sim trabalhar com a diversidade e oferecer aos estudantes estratégias que os auxiliem a desenvolver estilos de aprendizado que possam estar subdesenvolvidos (González *et al.*, 2020). A decisão de utilizar a teoria dos estilos de aprendizagem semelhantes ou distintos está intrinsecamente relacionada à natureza do conteúdo a ser abordado e à amplitude das atividades propostas, facilitando assim a diversificação de formatos e estratégias para a aprendizagem e ao mesmo tempo a personalização dos processos (Barros, 2020).

Tarefas mais específicas tendem a beneficiar estilos de aprendizado específicos, enquanto tarefas mais abrangentes demandam a colaboração de indivíduos com diferentes estilos dentro da mesma equipe. De acordo com Barros et al. (2022), a abordagem ideal envolve a combinação de diversos estilos, alinhando-os com as metas específicas de cada atividade. Isso não só proporciona um ambiente de aprendizado mais rico e diversificado, mas também estimula o desenvolvimento de competências que capacitarão os alunos a enfrentar com sucesso diversas situações de aprendizado.

A personalização da aprendizagem tem várias interpretações. García Hoz (1993) define a educação personalizada como "uma expressão abrangente da perfeição educativa da pessoa". O autor enfatiza que a educação personalizada deve ser consciente, livre e gratificante: "a educação personalizada é o aprimoramento intencional do ser humano através da convivência harmoniosa e da atividade bem realizada" (p. 43).

Para Coll (2018a), a personalização implica focalizar a ação educativa no aprendiz, levando em consideração não apenas suas características pessoais, sociais e culturais, mas também seus interesses, objetivos e opções de aprendizado. Essa visão da aprendizagem e do ensino está alinhada com pedagogias centradas no aluno que começaram a surgir no final do século XIX.

Portanto, a personalização refere-se a um conjunto de ações destinadas a promover a realização de aprendizados com significado e valor pessoal para os alunos. Um aprendizado com significado e valor pessoal é aquele que ajuda o aprendiz a: conhecer-se e compreender-se melhor, iluminando



momentos e aspectos mais ou menos amplos de sua experiência passada e de sua história pessoal; compreender melhor a realidade na qual está imerso e ampliar sua capacidade e possibilidades de agir sobre ela Coll (2018b).

Wise (2005) considera que a personalização se caracteriza por estar relacionada com a aprendizagem a qualquer momento e em qualquer lugar, mas enfatiza que o cerne da personalização é criar aprendizes independentes. A partir dessa perspectiva, Wise (2005) identifica a personalização com as seguintes características:

- Um profundo conhecimento dos estilos de aprendizagem existentes.
- A tecnologia como auxílio para personalizar em diferentes momentos e espaços.
- Um horário flexível que atenda aos interesses e necessidades de cada aluno.
- A flexibilidade de tempo favorece a flexibilidade de horários.
- Estratégias de metacognição promovem uma aprendizagem mais eficaz.
- Maior controle dos alunos em seus itinerários de aprendizagem.
- Fomentar uma cultura de personalização em toda a instituição educacional.
- Transformar os espaços de aprendizado.

A personalização da aprendizagem, entendida neste caso como a diversificação das oportunidades, experiências e recursos de aprendizagem de acordo com as necessidades e interesses dos aprendizes, é ao mesmo tempo um traço central e uma demanda da nova ecologia de aprendizagem, o que, sem dúvida, tem contribuído significativamente para a disseminação e aceitação da ideia de personalização (Engel Rocamora; Coll Salvador, 2022).

Seale e Cooper (2010) e Seale (2013) descrevem a acessibilidade no contexto do ensino superior com o uso as tecnologias. De uma forma geral, a acessibilidade relacionada com o e-learning (ambientes de aprendizagem virtual, repositórios digitais, fóruns de discussão) é um assunto importante e que deve ser realçado e divulgado, na medida em que os estudantes desconhecem muitas das possibilidades e as vantagens de múltiplas ferramentas tecnológicas que ajudam a colmatar as barreiras. Sachs e Schreuer (2011) assinalam igualmente a relevância da técnica na promoção de uma maior acessibilidade, o que permite que estudantes com necessidades especiais possam escolher um percurso universitário, em ambiente de e-learning, e que o realizem com sucesso. A flexibilidade dos conteúdos online é assim um forte facilitador da acessibilidade Seara; Dias; Barros, 2016).

Com origem na década de quarenta, o termo “acessibilidade” surgiu para designar as condições





de acesso para pessoas com deficiência vinculadas a serviços de reabilitação física e profissional. Em um primeiro momento, empregava-se enquanto condição de mobilidade e eliminação de barreiras arquitetônicas e urbanísticas para viabilizar a locomoção em vias, edificações e meios de transporte (Wagner *et al.*, 2010). A ampliação do conceito de acessibilidade passou por transformações mais intensas nas noções de cidadania e inclusão social, as quais permitiram uma mudança subjetiva frente à conquista do ganho de voz na esfera pública e construção de uma identidade social para a pessoa com deficiência.

Considerando a inovação, a personalização e a acessibilidade, entendemos que sua aplicabilidade está em essência fomentar entre docentes e estudantes novas práticas pedagógicas que contemplem essa diversidade, aceitação e ressignificação da forma de ensinar. A internacionalização está exatamente na forma de viabilizar esses processos enquanto estratégias de ensino e formatos de ofertas pedagógicas (Lerís; Sein-Echaluze, 2011).

#### **4 EVENTO ONLINE “*Innovación en Contextos Educativos: tecnologías, personalización y accesibilidad*”**

O evento foi realizado com o objetivo de criar um espaço de discussão que proporcionou reflexões mais amplas sobre a promoção da internacionalização de maneira centrada nos aspectos pedagógicos do ensino superior; a acessibilidade como inovação e não só a personalização mais ampla e abrangente, para além da diversificação, mas também como forma de oportunizar experiências que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem. Na sequência, destacamos a estrutura do evento e sua realização.

A plataforma on-line para hospedar o evento foi o aplicativo *zoom*, plataforma de videoconferência com acesso aberto e gratuito aos participantes. Para além do on-line, os docentes convidados estiveram presentes na Universidade Aberta com a moderadora do evento. De forma híbrida, o evento ocorreu durante uma hora e meia, ficou gravado e disponibilizado aos estudantes do Mestrado de Supervisão Pedagógica do Departamento de Educação e Ensino a Distância da Universidade Aberta e do Grupo Unidis Complutense, além os estudantes da UNED de Madrid, de acordo com o programa na página a seguir indicado:





Quadro 01 – Programa do evento

| <a href="https://portal.uab.pt/noticias/innovacion-en-contextos-educativos/">https://portal.uab.pt/noticias/innovacion-en-contextos-educativos/</a><br>Data: 30 de março 11h30 às 13h  |  |  |
|--|--|--|
| DATA   | ATIVIDADE/LOCAL  | DETALHAMENTO DA ATIVIDADE  |
| 30 de março de 2023<br><br>Formato Online<br>Idiomas:<br>Português e Espanhol<br><br>Apoio:<br><br><ul style="list-style-type: none"> <li>• Mobilidad Erasmus +</li> <li>• Universidade Aberta –DEED; MAGE; MSVP</li> <li>• Projeto Acessibilidade</li> <li>• UNIDIS- Complutense;</li> <li>• LE@D;</li> <li>• CEIS XX;</li> </ul> | Painel de Especialistas<br>Intitulado:<br><br><p style="text-align: center;"><i>Innovación en Contextos Educativos: tecnologías, personalización y accesibilidad</i></p> <p><b>Estaremos presencialmente eu e os docentes juntos na sala da REDE Lusófona no Palácio Ceia da Universidade Aberta</b></p> <p>Profª Drª Silvia Carrascal – UCM</p> <p>Profª Drª Juana Maria Anguita Acero –UNED</p> <p>Prof. Dr. Óscar Navarro Martínez – UCLM</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• O painel de especialista tem duração de <b>1h30</b></li> <li>• Estes deverão tratar de alguma experiência/reflexões ou práticas de inovação pedagógica/projetos que englobem <b>tecnologias, formação de docentes, acessibilidade e inclusão.</b></li> <li>• Aberto e acessível via <b>zoom / streaming</b> para poder realizarem perguntas.</li> </ul> <p><b>Programa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➢ <b>Abertura</b> Profª Drª Cláudia Neves, Diretora do DEED (05 minutos)</li> <li>➢ Palavra de Acolhimento Coordenação do <b>Mestrado em Administração Escolar</b> (05 minutos)</li> <li>➢ Palavra de acolhimento Coordenação do <b>Mestrado em Supervisão Pedagógica</b> (05 minutos)</li> <li>➢ Breve apresentação da <b>Comissão Comissão de Acompanhamento dos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais</b> da Universidade Aberta, Profª Drª Isabel Barros Dias (10 minutos)</li> <li>➢ Apresentação dos painelistas e intervenção individual de 10 minutos cada no total (30 minutos)</li> </ul> <p><b>Metodología y/o tecnología como herramientas para la transformación de la educación.</b><br/> <b>Profª Drª Silvia Carrascal – Universidad Complutense de Madrid - UCM</b></p> <p><b>Concepto de innovación e innovación educativa en la universidad española.</b><br/> <b>Profª Drª Juana Maria Anguita Acero – Universidad Nacional de Educación a Distancia –UNED</b></p> <p><b>Metodologías para personalizar e individualizar la enseñanza. Contexto de aula.</b><br/> <b>Prof. Dr. Óscar Navarro Martínez – Universidad de Castilla-La Mancha</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➢ Espaço para perguntas e respostas (entre 10 minutos)</li> <li>➢ Finalização do painel agradecimentos ( 05 minutos)</li> <li>➢ <b>Moderação:</b> profª Drª Daniela Barros – docente responsável pela mobilidade Erasmus dos docentes painelistas</li> <li>➢ Evento gravado e disponibilizado on-line.</li> </ul> |



Esta obra está licenciada sob uma Licença *Creative Commons*



Essas três conferências abordaram aspectos-chave para a melhoria da internacionalização no âmbito educativo, referindo-se à personalização e acessibilidade em contextos digitais. A primeira conferência, "Metodologia e/ou tecnologia como ferramentas para a transformação da educação", destacou como as tecnologias emergentes e as metodologias inovadoras podem transformar a educação. Essas ferramentas permitem uma maior conectividade e colaboração internacional, facilitando o acesso a recursos educativos globais e a experiências de aprendizagem mais enriquecedoras.

A respeito da segunda conferência intitulada: "Conceito de inovação e inovação educativa na universidade espanhola", explorou-se como a inovação pode ser aplicada nas universidades para melhorar a qualidade educativa. A inovação nesse contexto fomenta o desenvolvimento de novas práticas e abordagens que podem ser adaptadas a diferentes contextos culturais e educativos, promovendo assim a internacionalização.

Por fim, a conferência "Metodologias para personalizar e individualizar o ensino. Contexto de sala de aula" centrou-se em técnicas para adaptar o ensino às necessidades individuais dos estudantes. Isso é crucial para a acessibilidade, pois permite que estudantes de diferentes origens e com diversas habilidades possam se beneficiar de uma educação personalizada, mesmo em ambientes digitais e globalizados.

A seguir, enfatizamos os conteúdos abordados que fizeram uma análise significativa dos temas mais pertinentes em relação à inovação, personalização e acessibilidade. Por parte da Universidade Aberta, o tema da acessibilidade foi desenvolvido com a presença da coordenação do projeto e os resultados mais atuais obtidos. As coordenações dos mestrados em Administração Escolar e Supervisão Pedagógica do Departamento de Educação e Ensino a Distância também fizeram uma revisão dos tópicos em discussão.

O apoio do programa de Mobilidade Erasmus, com foco especial na Universidade Complutense de Madrid, na Universidade Nacional de Educación a Distancia de Madrid e na Universidade de Castilla-La Mancha em Cidade Real, desempenha um papel fundamental. No contexto da Mobilidade Erasmus e no intercâmbio de ideias e projetos em comum, os temas da Inovação em Contextos Educacionais: Tecnologias, Personalização e Acessibilidade emergem com a perspectiva de explorar novas tendências e práticas inovadoras para inclusão e internacionalização.

As pesquisas no campo da educação apontam para a adoção de tecnologias como um caminho promissor. Ao mesmo tempo, enfatizam a importância de expandir a acessibilidade e a inclusão para



atender à diversidade existente. Essa diversidade passou a ser essencial para elevar a qualidade do processo de ensino e aprendizado.

Neste contexto, surgem as reflexões que abordadas no evento realizado. A presença dos pesquisadores oferece uma perspectiva adicional, enriquecendo as análises tanto do ponto de vista cultural quanto de referência. Isso contribuirá para nossas reflexões, promovendo o surgimento de perguntas e a construção de argumentos criativos em relação a esses tópicos e às ações práticas baseadas nesses referenciais. O tripé composto por tecnologias, personalização e acessibilidade abre novos caminhos de inovação que até então não haviam sido explorados.

Resumidamente, os pesquisadores discutiram os temas, conteúdos e análises, que agora detalharemos. A educação representa um direito humano fundamental e uma ferramenta que possibilita que crianças e adultos, independentemente de sua condição social, econômica e cultural, participem plenamente na sociedade e na vida em geral. Isso implica reconhecer e valorizar a diversidade, oferecendo oportunidades para que todos não apenas tenham acesso, mas também as condições necessárias para se desenvolverem, aprenderem, ampliarem seu potencial e crescerem através dos processos educacionais.

A diversidade de estilos de aprendizagem, o impacto da tecnologia no processo de aprendizagem, os processos cognitivos e a pesquisa sobre a concepção de ensino tanto presencial quanto virtual são elementos cruciais no campo educacional. Além disso, a evolução e transformação dos ambientes e espaços de aprendizagem desempenham um papel fundamental.

Não podemos deixar de mencionar a constante mudança de paradigma, mais precisamente caracterizada como uma adaptação flexível à mudança. Isso está intimamente relacionado aos novos espaços criados no ambiente digital, que têm grande potencial para serem aproveitados na educação. Esses espaços, por si só, atuam como catalisadores de inovação no ensino, promovendo não apenas a autorregulação dos estudantes, mas também aproveitando os recursos digitais disponíveis.

O uso das tecnologias aparece de forma constante tanto nas novas metodologias para atender a esta realidade, como na sistematização e validação da educação a distância, educação híbrida e educação digital. Claro que paralelo a isso, há preocupação da formação e professores para que possam atender a essa nova forma de pensar e expandir a área da educação. A transversalização do conhecimento aparece como tendência segura para um contexto internacional em que existe a necessidade das instituições de se adequarem, adaptarem e integrarem as diferenças e conhecimentos



partilhados entre as instituições.

O significado de internacionalização em educação superior é recente e tem somente de duas décadas. É um termo amplo e um termo abrangente, para abarcar toda uma série de atividades internacionais fragmentadas e não relacionadas no ensino superior como, por exemplo: estudo no exterior; aconselhamento de estudantes estrangeiros; intercâmbio de alunos e funcionários; educação para o desenvolvimento; e estudos da área.

É muito claro a relação entre as culturas, entre o global e o local, mas ainda os discursos sobre a internacionalização são muito mais para uma educação internacional. Acaba sendo limitada a protocolos e parcerias muito técnicas ou pontuais e não a um processo de interação mais aprofundado e contínuo (De Wit, 2013). Isso ocorre também pela pressão das metas quantitativas e *rankings* de avaliação onde a internacionalização é posta como requisito avaliativo e decisivo para as instituições.

Dentre os desafios da educação, também enfatizamos o desenvolvimento das competências transversais, a promoção do pensamento crítico e o estímulo à criatividade. Além disso, é importante explorar novas abordagens cognitivas, como o *Visual Thinking*, que oferecem diferentes perspectivas de pensamento. O *Visual Thinking* é uma abordagem de comunicação e resolução de problemas que utiliza elementos visuais, como gráficos, desenhos, diagramas e ícones, para representar informações complexas e facilitar o entendimento e a exploração de ideias. Essa técnica baseia-se na ideia de que o cérebro humano processa informações visuais de maneira eficaz e eficiente, tornando o pensamento e a comunicação mais acessíveis e claro.

Ao usar o *Visual Thinking*, as pessoas podem criar mapas mentais, quadros, diagramas de fluxo e outras representações visuais para organizar conceitos, conectar ideias, identificar padrões e simplificar informações. Isso é especialmente útil em situações de aprendizado, resolução de problemas, brainstorming, planejamento estratégico e comunicação de ideias complexas de forma mais compreensível.

As metodologias ativas são abordagens pedagógicas que têm ganhado destaque na educação por promoverem a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem como o *Design Thinking*, *Visual Thinking*, *Harkness Table*, Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP - Project Based Learning) e Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL - Problem Based Learning).

A aplicação de metodologias ativas é essencial para planejar um modelo e design instrutivo adaptado aos novos estilos e espaços de aprendizagem. Isso envolve a integração da tecnologia





educativa na prática docente e o desenvolvimento de experiências teóricas e práticas baseadas em ferramentas, recursos e materiais com o objetivo de aprender fazendo, promovendo assim a criação de espaços educativos inovadores. Além disso, a aprendizagem e o ensino são fundamentados na aquisição e desenvolvimento de competências, com ênfase na aprendizagem baseada em projetos e retornos construtivos. Para alcançar esses objetivos, a formação de professores é fundamental, incluindo o desenvolvimento de competências digitais e a incorporação de metodologias ativas em sua prática pedagógica.

A experiência de aprendizagem do estudante refere-se ao conjunto de vivências, percepções, interações e processos cognitivos que um estudante vivencia enquanto adquire conhecimentos, desenvolve habilidades e constrói competências ao longo de seu percurso educacional. Essa experiência é influenciada por diversos fatores, incluindo o ambiente de aprendizagem, os métodos de ensino, o conteúdo do currículo, as interações sociais e até mesmo as próprias motivações e interesses do estudante. Aqui estão alguns elementos-chave que compõem a experiência de aprendizagem do estudante: ambientes de aprendizagem, métodos de ensino, conteúdo do currículo, interatividade, feedback avaliativo, motivação e engajamento, adaptação individual, tecnologias e recursos digitais, o desenvolvimento de competências sociais e emocionais e o contexto cultural e social.

Em resumo, a experiência de aprendizagem do estudante é um aspecto multifacetado e individualizado da educação que pode ser influenciado por uma variedade de fatores. Tornar essa experiência positiva e eficaz requer uma abordagem centrada no aluno, que leve em consideração suas necessidades, interesses e motivações, e que crie ambientes e práticas de ensino que estimulem o crescimento intelectual, emocional e social.

A tecnologia que desempenha um papel cada vez mais proeminente na educação, afetando vários aspectos do processo de ensino e aprendizagem. É importante notar que a eficácia da tecnologia na educação depende da maneira como ela é integrada e utilizada. O desafio está em equilibrar o uso da tecnologia com estratégias pedagógicas eficazes e garantir que os benefícios da inovação tecnológica sejam maximizados para melhorar a aprendizagem e o ensino.

## **5 BREVES CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O propósito central do evento anteriormente mencionado residia na promoção da partilha de



Esta obra está licenciada sob  
uma Licença *Creative Commons*



conhecimentos teórico-práticos e técnicos, bem como de experiências relacionadas à personalização, inovação e acessibilidade, mediadas por metodologias ativas em ensino superior.

Diversas reflexões foram exploradas no sentido de identificar as dinâmicas didático-pedagógicas introduzidas no ensino superior por meio dos processos de internacionalização, tais como parcerias, colaborações em rede e investigações conjuntas. As pesquisas no campo educacional têm apontado para a incorporação das tecnologias como uma tendência para a internacionalização, enquanto simultaneamente enfatizam a necessidade de expandir a acessibilidade e inclusão para abranger a ampla diversidade presente. Podemos entender que ficaram as reflexões concretas sobre a sensibilização da gestão das instituições e o aumento de iniciativas inseridas formalmente nos currículos; a integração de iniciativas pedagógicas e de formação sobre essas temáticas nos recursos humanos dos contextos educacionais e a atenção à diversificação de estratégias pedagógicas utilizando tecnologias.

Deve-se ressaltar a importância de criar espaços de intercâmbio de conhecimentos e experiências em educação superior, focando-se na personalização, inovação e acessibilidade por meio de metodologias ativas. Realmente existe a necessidade de uma maior atenção à diversidade através de dinâmicas pedagógicas derivadas da internacionalização e da integração de tecnologias. Igualmente são relevantes as iniciativas de sensibilização institucional e a incorporação de estratégias pedagógicas nos currículos educativos.

Para isso, deve-se promover a ampliação de reflexões e implementações a partir dos elementos estratégicos e pedagógicos, aqui mencionados, para que haja cada vez mais estímulo e efeitos dessas experiências. É fundamental não apenas manter o enfoque na implementação de tecnologias avançadas e metodologias ativas, mas fomentar um ambiente de aprendizagem que seja verdadeiramente inclusivo e acessível para todos os estudantes. Isso implica não só uma adaptação curricular, mas uma reestruturação das políticas institucionais para garantir que todos os atores educativos, desde docentes até administradores, estejam capacitados e comprometidos com esses princípios.

Além disso, é essencial promover uma cultura de colaboração entre instituições a nível internacional, o que não só enriquecerá as experiências educativas, mas também permitirá compartilhar boas práticas e recursos. A longo prazo, essas ações contribuirão para formar





profissionais mais preparados, sensíveis e adaptados a um mundo cada vez mais globalizado e diversificado.

## REFERÊNCIAS

BARROS, D. M. V. Didática e estilos de uso do virtual para a Educação a Distância Periódicos / Edição Especial: **Diálogo Educacional**, PUC- Paraná, v. 20, n. 64, p. 123-142, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.20.064.DS06>. Acesso em: 25 de maio de 2024.

BARROS, D. M. V.; IKESHOJI, E. A. B.; SANTOS, V. M. dos; MELLO, D. E.; SANTO, E. do; OKADA, A.; TERÇARIOL, A. A. de L. Ensino Superior em Tempos de Pandemia: personalização, envolvimento, autonomia e novas estratégias de aprendizagem **TICs & EaD em Foco**. UEMA, v. 08, n. 8, p. 24 -44, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18817/ticseademfoco.v8i2.626>. Acesso em: 10 de junho de 2024.

CARBONELL SEBARROJA, J. **A Aventura de Inovar: A mudança na escola**. Porto: Porto Editora 2001.

COLL, C. La personalización del aprendizaje escolar, una exigencia de la nueva ecología del aprendizaje. **Dossier Graó**, v. 3, p. 5-11, 2018a Disponível em: [http://psyed.edu.es/archivos/grintie/Coll\\_2016\\_LaPersonalizaci%C3%B3nDelAprendizajeEscolar.pdf](http://psyed.edu.es/archivos/grintie/Coll_2016_LaPersonalizaci%C3%B3nDelAprendizajeEscolar.pdf). Acesso em 10 de maio de 20204.

COLL, C. Procesos de aprendizaje generadores de sentido y estrategias de personalización. **Dossier Graó**, v. 3, p. 14- 18, 2018b. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/328739216\\_Procesos\\_de\\_aprendizaje\\_generadores\\_de\\_sentido\\_y\\_estrategias\\_de\\_personalizacion\\_del\\_aprendizaje\\_escolar](https://www.researchgate.net/publication/328739216_Procesos_de_aprendizaje_generadores_de_sentido_y_estrategias_de_personalizacion_del_aprendizaje_escolar). Acesso em: 3 de junho de 2024.

CROSSCOMBE, N. Innovation. **Brock Education Journal**, v. 27, n. 2, p. 48-52, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.26522/brocked.v27i2.576>. Acesso em 17 abril de 2024.

CUZZOCREA, V.; KRZAKLEWSKA, E. Erasmus students' motivations in motion: understanding super-mobility in higher education. **High Educ.**, n. 85, p. 571–585, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10734-022-00852-6>. Acesso em: 5 de maio de 2024.

DE WIT, H. Reconsidering the Concept of Internationalization. **International Higher Education**, n. 70, p. 6-7, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.6017/ihe.2013.70.8703>. Acesso em: 2 de maio de 2024.

ENGEL ROCAMORA, A.; COLL SALVADOR, C. Entornos híbridos de enseñanza y aprendizaje para promover la personalización del aprendizaje. **RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 25, n. 1, p. 225-242, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5944/ried.25.1.31489>. Acesso em: 23 de abril de 2024.

ESCUADERO, J. M. Tecnología e innovación educativa. **Bordón. Revista de pedagogía**, v. 47, n. 2, p.161-175, 1995. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=54494> Acesso



em: 10 de maio de 2024.

GARCÍA HOZ, V. **Introducción general a una pedagogía de la persona**. Madrid: Rialp, 1993.

GONZÁLEZ, Á. L.; NAVARRO, Ó.; SÁNCHEZ-VERDEJO, F. J.; MUELAS, Á. Psychological Well-Being and Intrinsic Motivation: Relationship in Students Who Begin University Studies at the School of Education in Ciudad Real. **Frontiers in Psychology**, n. 11(54), 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.02054>. Acesso em: 12 de maio de 2024.

JESUS, P.; AZEVEDO, J. Inovação educacional. O que é? Porquê? Onde? Como?. **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**, n. 20, p. 21-55, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2020.9683>. Acesso em: 12 de maio de 2024.

JIA, N.; TIAN, X. Accessibility and materialization of firm innovation. **Journal of Corporate Finance**, n. 48, p. 515-541, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jcorpfin.2017.12.002>. Acesso em: 10 de maio de 2024.

JORBA, J.; SANMARTÍ, N. La función pedagógica de la evaluación. **Aula de Innovación Educativa**, n. 20, p. 20-30, 1993. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=167243>. Acesso em: 15 abril de 2024.

LERÍS, D.; SEIN-ECHALUCE, M. L. La personalización del aprendizaje: Un objetivo del paradigma educativo centrado en el aprendizaje. **Arbor**, v. 187, n. 3, p. 123-134, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.3989/arbor.2011.Extra-3n3135>. Acesso em: 13 de maio de 2024.

MEDINA, A.M.; DE LA HERRÁN, A.; DOMÍNGUEZ, M.C. (coords). **Hacia una Didáctica Humanista**. REDIPE - UNED, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=822170>. Acesso em: 12 de maio de 2024.

MOKHTHTARI MOUGHARI, M.; DAIM, T. U. Developing a model of technological innovation for export development in developing countries. **Technology in Society**, n. 75, p. 1-11, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.techsoc.2023.102338>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

PĂUNESCU, C.; LEPIK, K-L.; SPENCER, N. **Social Innovation in Higher Education: Landscape, Practices, and Opportunities**. Springer, 2022. Disponível em: <https://www.doi.org/10.1007/978-3-030-84044-0>. Acesso em: 10 de maio de 2024.

SACHS, D.; SCHREUER, N. Inclusion of Students With Disabilities in Higher Education: Performance and Participation. **Student Experiences. Disability Studies Quarterly**, v. 31, n. 2, 2011. Disponível em: <https://dsq-sds.org/index.php/dsq/article/view/1593/1561>. Acesso em: 09 de abril de 2024.

SEALE, J. When digital capital is not enough: reconsidering the digital lives of disabled university students. **Learning, Media and Technology**, v. 38, n. 3, p. 256-269, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17439884.2012.670644>. Acesso em: 4 de abril de 2024.

SEALE, J.; COOPER, M. E-learning and accessibility: an exploration of the potential role of generic pedagogical tools. **Computers & Education**, v. 54, n. 4, p. 1107-1116, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2010.03.002>. Acesso em: 10 de maio de 2024.



Esta obra está licenciada sob  
uma Licença *Creative Commons*



em: <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2009.10.017>. Acesso em: 8 de abril de 2024.

SEARA, I; DIAS I. B.; BARROS, D. M. V. Projeto acessibilidades: modelo de inclusão no ensino superior a distância. In: DIAS, P.; MOREIRA, D.; MENDES, A. (coords.). **Práticas e cenários de inovação em educação online** Lisboa: Universidade Aberta, 2016. p. 419.

TAVARES, F. G. de O. O conceito de inovação em educação: uma revisão necessária. **Educação, Revista da UFSM**, n. 44, p. 1-19, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984644432311>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

THURLER, M. G. **Inovar no Interior da Escola**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

WAGNER, L. C.; LINDEMAYER, C. K.; PACHECO, A.; DA SILVA, L. D. Acessibilidade de pessoas com deficiência: o olhar de uma comunidade da periferia de Porto Alegre. **Ciência em Movimento**, n. 23, p. 55-67, 2010. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/276307141\\_Acessibilidade\\_de\\_Pessoas\\_com\\_Deficiencia\\_O\\_Olhar\\_de\\_Uma\\_Comunidade\\_da\\_Periferia\\_de\\_Porto\\_Alegre](https://www.researchgate.net/publication/276307141_Acessibilidade_de_Pessoas_com_Deficiencia_O_Olhar_de_Uma_Comunidade_da_Periferia_de_Porto_Alegre). Acesso em: 08 de abril de 2024.

WISE, D. Personalized Learning: Personalized schooling. In: DE FREITAS, S.; YAPP, C. **Personalizing Learning in the 21st Century**. Stafford: Network Educational Press, 2005, p. 47-51.



Esta obra está licenciada sob  
uma Licença *Creative Commons*